

Atividades pedagógicas não presenciais: desafios e possibilidades na organização dos estudos

Carla Machado¹

Heloísa Helena de Abreu Martins²

Introdução

Quando a Organização Mundial de Saúde declarou pandemia da Covid-19, em março de 2020, medidas de isolamento social foram determinadas como forma de prevenção e para mitigar a propagação do vírus. Nesse sentido, muitas instituições de ensino suspenderam as aulas presenciais e até mesmo atividades administrativas. Em vista disso, o Ministério da Educação, por meio da Portaria n°343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020), autorizou, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais em andamento, por aulas que utilizassem diferentes recursos e as Tecnologias Digitais de Informação e comunicação – TDICs.

Inicialmente, pouco se sabia sobre a doença causada pelo coronavírus Sars-Cov-2, e o pensamento geral era de que a pandemia duraria poucos meses. No entanto, o tempo foi passando e iniciou-se uma corrida pela vacina; também houve grande número de mortes em todo o mundo, mutações do vírus foram identificadas, e com isso, as medidas de distanciamento social foram mantidas. Diante do contexto, muitos estudantes tiveram que aprender na frente de telas, em casa ou em outros ambientes, afetados por doenças, perdas e dificuldades econômicas decorrentes da pandemia global.

Embora os profissionais da educação tenham se esforçado bravamente para desenvolver planos de ensino remoto e estratégias para atender às necessidades básicas dos estudantes, os desafios que já eram parte do cotidiano escolar foram potencializados e novos desafios surgiram. O impacto da mudança de rotina para os estudantes foi

1 Mestra em Ensino na Educação Básica. Professora do Atendimento Educacional Especializado do IFBaiano: carla.machado@ifbaiano.edu.br

2 Doutora em Ciência dos Alimentos, Professora do Curso de Agroindústria do IFBaiano: heloisa.martins@ifbaiano.edu.br

arrasador. O ambiente escolar normalmente oferece a possibilidade de estruturação de uma certa rotina para a vida dos estudantes, com atividades que proporcionam previsibilidade e organização para que os estudantes se concentrem no conteúdo acadêmico. Vale ressaltar ainda que o ambiente escolar proporciona atividades extracurriculares e interações sociais com colegas de classe, professores e outros profissionais que atuam no contexto escolar.

Com as medidas de distanciamento social, muitos foram os impactos na vida cotidiana dos estudantes, e ainda, por consequência econômica da pandemia, alguns passaram a trabalhar para complementar a renda familiar, ou precisaram se dedicar mais a atividades domésticas. Os aspectos psicológicos e a preocupação com a aprendizagem levaram muitos estudantes à exaustão e problemas com ansiedade. No âmbito educacional vale mencionar que as mudanças inerentes ao contexto que estava sendo vivenciado, também impactaram significativamente. É necessário ainda, evidenciar que o uso de TDCIs ainda não estava inserido no processo de ensino e aprendizagem, como parte da cultura escolar, pois estas nem sempre eram utilizadas.

Todos esses fatores supracitados causaram um impacto negativo na educação brasileira. Pode-se dizer ainda que os estudantes ficaram prejudicados em relação ao processo ensino-aprendizagem e compreensão dos conhecimentos relacionados com os componentes curriculares. Entretanto, se, por um lado, foi instalada uma grande crise na educação, a pandemia também alavancou mudanças nas metodologias de ensino adotadas pelas escolas. A adoção do ensino remoto impulsionou as instituições educacionais e os educadores a buscar alternativas efetivas e mais dinâmicas que fossem condizentes com o período vivido. Além disso, novas habilidades e a autonomia dos estudantes foram estimuladas, colocando-os como protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, parte essencial para o desenvolvimento integral do aprendiz, pois conforme propõe Weisz (2004):

O aprendiz é um sujeito protagonista no seu próprio processo de aprendizagem, alguém que vai produzir a transformação que converte informação em conhecimento próprio. Essa construção pelo aprendiz não se dá por si mesma e no vazio, mas a partir de situações nas quais ele possa agir sobre o objeto de seu conhecimento, pensar sobre ele recebendo ajuda, sendo desafiado a refletir. (WEISZ, 2004, p. 60)

Desta forma, pode-se dizer que o contato com o professor por meio de plataformas on-line ou, em muitos casos, apenas por orientações escritas, possibilitaram aos estudantes desenvolver autonomia tanto relacionada à tecnologia como voltada à organização dos estudos e formas de aprender. É importante ressaltar que a orientação docente tem papel fundamental no desenvolvimento da autonomia do estudante.

Nesse sentido, é de grande relevância que o professor, em seu papel de mediador, faça de sua vivência em sala de aula uma das possibilidades para conhecer as características dos estudantes, com base em diretrizes mais assertivas no reconhecimento das habilidades e competências desenvolvidas e as que ainda necessitam serem estimuladas; de modo a identificar o estudante que necessita de mais apoio para desenvolver a autonomia, considerando que cada estudante tem um ritmo de aprendizagem. Em consonância com que propõe Moraes (2003) que define a mediação pedagógica como:

[...] um processo comunicacional, conversacional, de co-construção de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação professor/aluno (MORAES, 2003, p. 210).

Portanto, com base na afirmativa do autor supracitado, as estratégias utilizadas pelos docentes necessitam contribuir para envolver os estudantes no processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia. É preciso disponibilizar ao estudante a informação inicial e delegar funções, mostrando os caminhos que podem ser tomados e passando segurança para que o estudante não perca o estímulo e/ou motivação.

Nesse contexto, o IFBaiano *Campus* Itaberaba, diante das Atividades Pedagógicas Não Presenciais – APNPs, desenvolveu diversas atividades de apoio aos estudantes por meio de Grupos de Trabalho – GT's, tanto operacionais como educacionais e sociais. Uma dessas ações culminou em um “roteiro orientador, para incentivar e orientar a rotina de organização dos estudos”, bem como o estabelecimento de um GT responsável pelo desenvolvimento de ações relacionadas com essa temática, de modo a possibilitar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Diante do exposto, o presente capítulo trata da descrição dos desafios enfrentados pelos estudantes na organização dos estudos, bem como as abordagens utilizadas, as técnicas de organização de estudos e a importância de algumas ferramentas digitais, de forma a contribuir com um novo olhar sobre as práticas pedagógicas.

1 Metodologia

As ações empreendidas pelo GT sobre organização dos estudos, no decorrer da efetivação das APNPs, objetivou-se pautar pelo planejamento baseado na constante pesquisa. Afinal, pesquisar é um processo que necessita de um planejamento rigoroso das variadas etapas que serão construídas durante o processo de estudos teóricos e filosóficos como definir quais caminhos precisam ser percorridos para alcançar o objetivo do qual a pesquisa se propõe. Para Gil (2002, p. 18),

[...] algumas qualidades intelectuais e sociais são importantes, tais como: conhecimento do assunto a ser pesquisado, curiosidade, criatividade, integridade intelectual, atitude autocorretiva, sensibilidade social, imaginação disciplinada, perseverança, paciência e confiança na experiência.

A primeira etapa realizada foi a revisão bibliográfica com base em estudos publicados em livros, artigos de periódicos, teses, dissertações e anais de eventos tradicionais da área no Brasil. Ela inclui, também, pesquisas desenvolvidas no âmbito da temática da “Organização dos estudos: estratégias e práticas pedagógicas”. Destarte, as atividades desenvolvidas tiveram por base uma ampla revisão de literatura voltada para a compreensão das melhores ações para organizar os estudos, bem como na compreensão das formas pelas quais o cérebro aprende.

Ainda como parte da metodologia deste, vale mencionar que as atividades sobre a organização dos estudos foram direcionadas aos estudantes do Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio, para as turmas do Primeiro, Segundo e Terceiro ano, em encontros remotos e atividades impressas para estudantes que não possuíam acesso às tecnologias digitais, em função das medidas de segurança no combate à Covid-19. Os encontros foram realizados durante o 1º Semestre de 2021, duas vezes ao mês, com duração de 1 hora.

Os temas propostos foram: levantamento de quais as dificuldades encontradas pelos estudantes do *Campus* Itaberaba na organização dos estudos, os primeiros passos para a organização dos estudos, organização do espaço de estudos, a importância da rotina nos estudos, estratégias para elaboração de um plano de estudos, estilos de aprendizagem, formas como o cérebro aprender e estratégias para gerenciamento de tempo.

Para abordar os assuntos listados, foram utilizadas TDIC's que auxiliam para criar atividades e otimizar a comunicação com os estudantes. Tais como:

- Jogos digitais: são recursos que devem ser utilizados como recurso lúdico e interativo. No jogo é possível ao sujeito oportunidade de praticar suas aprendizagens, desenvolver concentração, atenção, resolução de situações problemas, superar obstáculos, estimular sua motivação e atenção.

- Aplicativos e plataformas educacionais: os aplicativos educacionais devem ser utilizados como ferramentas que facilitam o cotidiano e a realidade do indivíduo, colaborando com desempenho de vida pessoal e escolar: calendário, calculadora, google for education, google calendário, tradutor, podcast.

- Softwares educacionais: são recursos que viabilizam a interatividade de utilização da situação do processo educacional promovendo autonomia, aprendizagem, despertando a capacidade de autoestima, autoconfiança, reconhecimento das facilidades e pontos a melhorar, buscando a linha de interesse dos indivíduos proporcionando experiências significativas.

Para finalizar os aspectos metodológicos referentes as ações empreendidas pelo GT de organização dos estudos, foi solicitada uma avaliação dos estudantes sobre as atividades desenvolvidas e o impacto dessas nos seus estudos. Assim sendo, a escrita deste texto tem por intuito explicar o contexto e as atividades desenvolvidas de modo a dar continuidade nas reflexões sobre os desafios enfrentados no contexto escolar e as práticas pedagógicas que podem contribuir para a superação destes, quer seja em momentos de pandemia ou em outra conjectura desafiadora.

2 Contextos e conceitos

2.1 Implantação das APNP no âmbito do IFBaiano

Diante da necessidade de buscar novas estratégias metodológicas que viabilizassem o processo de ensino e aprendizagem, no cenário de distanciamento social, e, assim, diminuíssem o impacto negativo na formação e na vida dos estudantes, causado pela suspensão das atividades presenciais devido à pandemia da Covid-19, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IFBaiano regulamentou a aplicação das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP). Essa regulamentação veio após meses de discussão com a comunidade acadêmica, que, até então, desde a suspensão das aulas presenciais, em março de 2020, vinha trabalhando com os estudantes, atividades que não estavam contabilizando carga horária.

O primeiro passo para a implantação da APNP foi em outubro de 2020, quando o IFBaiano promoveu o I Seminário da Educação Profissional e Tecnológica em Tempos de Pandemia, que abordou as APNP através de orientações e discussões norteadas por um documento que estava sendo construído para regulamentar as APNP no âmbito do IF Baiano, elaborado por uma comissão de servidores da Pró-Reitoria de Ensino (Proen), que recebeu contribuições de todos os *Campi*. Houve uma ampla exposição do que seria a APNP, seus desafios e possibilidades, uso das tecnologias, planejamento e plano de ação, utilização de metodologias ativas, criação de novos auxílios para promover inclusão digital de estudantes em condição de vulnerabilidade, entre outros assuntos.

Posterior a essa explanação e finalização do documento, a APNP foi regulamentada através da Resolução 90/2020 de 28 de outubro de 2020, pelo Conselho Superior (CONSUP) do IFBaiano, na qual vem definida como “conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou não, com a finalidade de garantir o ensino, a pesquisa, a extensão e o aprendizado enquanto persistirem restrições sanitárias para a presença completa dos(as) discentes nos espaços físicos dos *campi* do IF Baiano”. A Resolução abordou além da definição da APNP, como deveria ser o planejamento e a organização da oferta, os recursos oficiais e as estratégias (síncronas e assíncronas), como deveriam ser conduzidas as ativi-

dades práticas bem como o estágio, a contabilização da carga horária e frequência, entre outros tópicos.

Na prática, os *Campi* iniciaram as APNP a partir de 16 de novembro de 2020. Cada *Campus* definiu os procedimentos para a implementação, seguindo a Resolução vigente, através da definição de disciplinas ofertadas, de horários de aulas síncronas (exigem a presença simultânea do docente e do discente) e assíncronas (aquelas postadas no ambiente virtual de aprendizagem pelo docente para acesso do discente em tempo determinado), da disponibilização dos materiais impressos aos discentes que não tinham acesso às tecnologias digitais, e de ações que viabilizassem o atendimento ao discente e facilitassem o processo de aprendizagem nesse contexto, e também de ações voltadas a aspectos sociais.

No *Campus* Itaberaba, essas ações foram viabilizadas por meio de um planejamento envolvendo a Direção Acadêmica (DA), a Coordenação de Ensino (CE), da Coordenação de Curso (CC), o Núcleo Docente Estruturante (NDE), e a equipe pedagógica, envolvendo servidores docentes e técnicos administrativos. Foi realizada a composição de Grupos de Trabalho, designando grupos de servidores para ações de apoio à APNP, para diferentes objetivos, como:

- Ações de acompanhamento da participação dos estudantes nas atividades remotas;
- Ações de organização e realização da logística de impressão e entrega de material;
- Ações de orientação de uso das ferramentas digitais, para docentes e discentes;
- Ações para orientar e incentivar a rotina de organização dos estudos para os estudantes;
- Ações de monitoria para os estudantes com maior dificuldade;
- Ações para orientar, acompanhar e avaliar as condições de estágio;
- Ações para trabalhar as competências socioemocionais de estudantes e servidores.

Este capítulo irá apresentar os resultados do trabalho desenvolvido para orientar e incentivar a rotina de organização dos estudos para os estudantes. Alguns conceitos serão apresentados para que se entenda um pouco mais sobre a Organização dos Estudos.

2.2 Aspectos envolvido na orientação e organização dos estudos

Ações voltadas para a Orientação de Estudos visam o desenvolvimento do protagonismo estudantil por meio dos quatro pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser). A Orientação de Estudos tem como objetivos a aprendizagem dos estudantes, o aprimoramento de competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, o desenvolvimento da autonomia e a formação de jovens protagonistas (Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2021).

De acordo com Barreto (2019), o docente tem papel fundamental na Orientação de Estudos, planejando as atividades que serão desenvolvidas nos componentes curriculares, considerando as especificidades de cada turma e acompanhando os resultados por meio de indicadores da aprendizagem. É importante que seja oferecido, dentro do ambiente organizacional, ações que orientem os estudantes em relação aos estudos, para que os mesmos possam: Identificar os fatores relevantes para o ato de estudar; Compreender a diferença entre qualidade e intensidade de estudo; Apropriar-se da capacidade de organização para estudar; Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária; Consolidar hábitos e rotinas de estudos; Desenvolver uma postura protagonista em relação à própria aprendizagem; Desenvolver e/ou aprimorar as habilidades de autoavaliação.

Tais orientações auxiliam para que o estudante alcance autonomia para organizar seus estudos e acompanhar o processo de aprendizagem. Assim, alguns temas essenciais para a Organização dos estudos, devem ser mediados pelos docentes. Para o docente, é importante entender “como o estudante vê seus estudos?”, assim, é interessante propor uma reflexão sobre a motivação para estudar, e a relação com o projeto de vida do estudante. No contexto da pandemia, entender o contexto familiar do estudante também ajudou o docente a indicar estratégias de estudos. Sabe-se por exemplo que muitas pessoas aderiram ao home-office, ou deixaram de trabalhar, por motivos pessoais ou por não terem alternativa; assim, a convivência entre os membros da família passou a ser maior. Diante disso, saber “onde o estudante estuda?” e “ele tem um ambiente adequado para estudo?”, também são discussões interessantes para identificar as dificuldades e propor possibilidades, pois sabe-se

que ter um espaço de estudo tranquilo e organizado, é importante para que o estudante mantenha o foco e a concentração.

Ainda, é importante deixar claro ao estudante que a organização do plano de estudos é fundamental para o sucesso de sua aprendizagem, e assim, indicar ao estudante a construção de um horário para a realização das atividades diárias, sejam da escola ou não (limpeza, refeições, cursos, atividades físicas etc.); mostrar como isso funciona na prática, elaborando uma tabela ou usando um aplicativo. No mesmo sentido, explicar ao estudante a importância do cuidado integral. É evidente que a organização dos estudos envolve vários aspectos.

Aprender, entretanto, não depende só dos neurônios em suas redes neurais, das células da glia e do cérebro com seus lobos, mas, sim também, do estado de saúde em que a pessoa se encontra. Simplificadamente, existem cinco fatores que contribuem para um encéfalo saudável: (1) a prática regular de exercícios físicos que sejam prazerosos a quem os realiza. Estes exercícios podem ser caminhadas, dança, natação, musculação, etc.; (2) alimentação balanceada, incluindo proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e vitaminas; (3) sono tranquilo, regular e satisfatório; (4) bom humor e otimismo ao se viver; (5) manter a mente em funcionamento, aprendendo algo novo a cada dia. (CRUZ, 2016, p. 8)

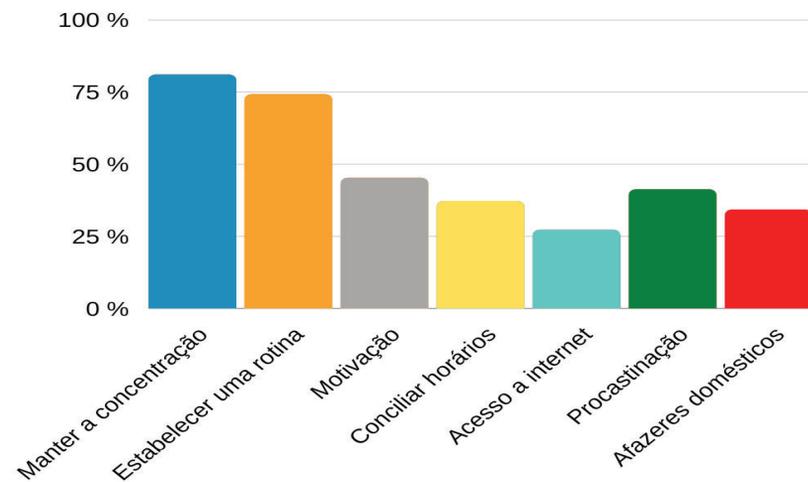
Por conseguinte, se os fatores que influenciam no processo de ensino e aprendizagem são muitos, as estratégias de “como estudar?” também precisam ser diversas, bem como devem explanadas nos momentos de orientação. Ou seja, é importante enfatizar ao estudante que a aula é apenas um espaço dialógico de trocas, interações, e aprendizagens, e que o estudo continua após esse momento, desse modo é essencial estimular a organização dos estudos antes, durante e após a aula.

É salutar também mencionar que há diferentes estilos de aprendizagem, conforme Lopes (2002), citado por Schmitt e Domingues (2016, p. 363), “Estes fornecem uma caracterização suficientemente estável para planejar estratégias pedagógicas mais eficazes em relação às necessidades dos estudantes, e fornecem melhores oportunidades de aprendizado, dando assim, um novo sentido ao ensino.” As autoras mencionam ainda que alguns estudantes são mais visuais e aprendem melhor ao desenhar, circular, sublinhar etc.; outros são mais auditivos,

e têm mais facilidade se ficarem atentos às explicações, lerem em voz alta etc.; e há ainda os cinestésicos, que aprendem melhor se associarem com a prática. Assim, é importante apresentar aos estudantes “como o nosso cérebro aprende”. Desta forma, os estudantes se tornam capazes de entender e praticar a Organização de Estudos como suporte para superação das dificuldades de aprendizagem; e reconhecem a necessidade dessa prática além de uma obrigação, ou seja, que essa prática pode ser também prazerosa.

3 Resultados e discussões

Para iniciar as atividades realizadas pelos estudantes e mediadas pelos docentes responsáveis pelo GT, foi proposto o preenchimento de um formulário no formato digital no intuito de identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com relação a organização dos estudos, bem como compreender as habilidades e competências que estes possuíam com relação a temática. Na primeira questão foi solicitado que eles apontassem as três maiores dificuldades para organizar os estudos. Foram apontados os seguintes aspectos:



Fonte: elaborado a partir dos dados coletados pelas autoras.

Sobre os fatores apontados, estes nortearam o planejamento dos encontros remotos e das atividades a serem desenvolvidas, ou seja, a

partir dos pontos elencados pelos estudantes o foco do planejamento se deu na busca por estimular para o aperfeiçoamento das estratégias de estudo e da gestão do tempo para as atividades acadêmicas, e ainda promover a discussão das dificuldades de rendimento acadêmico e sua relação com a motivação. A intencionalidade das ações tem por base a mediação pedagógica, no intuito de possibilitar caminhos para o aprender, e essa escolha denota ao docente atuar “com disponibilidade para ser uma ponte entre o aprendiz e a aprendizagem” (MASETTO, 2007, p. 145). A tabela abaixo demonstra, de forma sucinta, como foram desenvolvidas algumas das atividades e ações propostas pelo GT responsável pela orientação com relação a organização dos estudos.

1ª ENCONTRO: Rotinas de estudo: Como você se sente? Quais principais obstáculos?

Ação	Metodologia
<ul style="list-style-type: none"> • Encontro síncrono no Teams. • Desafio: Postar uma frase sobre organização dos estudos e marcar o Instagram do <i>campus</i> e colocar a hashtag: #euorganizomeuestudo-sIFBaiano • Card sobre o tema. • Google formulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura com vídeo de sensibilização. • Aplicar o recurso tecnológico: Menti-mer, no formato nuvem de palavras, com seguinte questionamento: “Para você o que é preciso para organização dos estudos?” • Roda de conversa a partir do resultado do questionamento. • Aplicar o recurso tecnológico: Menti-mer, no formato mapa de ideias com o tema: “Estou com dificuldades de organizar meus estudos, devido...” • Dividir em 4 grupos para que usem o https://jamboard.google.com/ para completar a frase: “Eu estou organizo meus estudos...” • Roda de conversa com exposição dos grupos.

Fonte: Elaborado pelas autoras

dos saberes envolve diferentes aspectos que envolvem a capacidades cognitivas e outros fatores vinculados a estas, é importante que os professores tenham uma percepção destes na mediação do processo de ensino-aprendizagem. Com base nessa perspectiva foi proposta a atividade no Jamboard que alguns dos resultados podem ser vistos nas imagens a seguir.



Fonte: Elaborado pelos estudantes no Jamboard.



Fonte: Elaborado pelos estudantes no Jamboard.

A produtividade nesse contexto envolve a organização do ambiente, tempo, atividades, dentre outras particularidades, que influem de for-

ma facilitadora ou dificultadora da realização de atividades acadêmicas. Esses e outros pontos são eixos norteadores para uma aprendizagem significativa. Em consonância, Relvas (2012) diz que

“[...] as atividades pedagógicas apresentadas em sala de aula devem promover especificamente o aprofundamento dos conceitos e o desenvolvimento de pensamentos mais abrangentes e complexos do cérebro, a fim de saber aplicar e provocar diferentes estímulos no momento certo no processo do acompanhamento nos métodos pedagógicos”. (2012, p. 58)

Cientes dessa afirmativa e de estudos que possibilitam a reflexão sobre como ocorrem as aprendizagens, foram propostas variadas atividades e ações que nortearam a discussão e reflexão sobre a organização de estudos e como aprender de forma autônoma. Pois no momento de Atividades Pedagógicas Não Presenciais – APNPs, a orientação para estudantes se adaptarem a essa nova rotina estabeleceu-se como um dos fatores que colaboraram para o desenvolvimento de suas aprendizagens e a superação de desafios, de acordo com falas e apontamentos feitos por diversos estudantes que estiveram envolvidos com as ações do GT de orientação e organização dos estudos. Afinal, no formulário preenchido no início desse processo os estudantes apontaram que aprendiam por meio de estratégias que envolvem ouvir a explicação, fazer anotações, colocar em prática os conhecimentos estudados e relacionar com cotidiano. Sendo que a maioria afirma que para aprender precisa ouvir, anotar e discutir os conteúdos referentes aos componentes curriculares. Essa afirmativa encontra-se de acordo com que foi discutido por Delors (1999) apud Relvas (2012), ao mencionar os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Este ainda expõe que “todo ser humano deve ser preparado (...) para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida” (DELORS, 1999, p. 99 apud RELVAS 2012, p. 78).

Vale ressaltar que os pilares da educação podem ser desenvolvidos por meios de diferentes ações no contexto escolar e por isso foi discutido

junto aos estudantes que conhecer os princípios da neurociência sobre as formas como o cérebro aprende nos oportuniza melhor organizar os estudos. Ressalta-se que a aprendizagem escolar envolve estimulação, experimentação, expressão, e ocorre por desafios, motivações, emoções, atrativos, pela maneira que as informações são apresentadas por meio do ensino, consolidadas, e precisam proporcionar conhecimentos interligados e significativos. Scaldaferrri, Coch e Ansari (2009) citado por Guerra (2011) afirmam que estratégias pedagógicas usadas no decorrer do processo ensino-aprendizagem se caracterizam como estímulos para reorganização do Sistema Nervoso que está em desenvolvimento, e assim gera mudanças comportamentais. Ou seja, os docentes tornam-se agentes nas mudanças neurobiológicas que promovem a aprendizagem. Ainda é evidenciar o que Guerra (2011) fala:

E quando não aprendemos, o problema está sempre no cérebro? Nem sempre. Aprendizagem não depende apenas do funcionamento cerebral. A maioria dos casos tem relação com outros fatores, e não com um “problema cerebral”. [...] Além disso, ela é influenciada por aspectos culturais, sociais, econômicos e também pelas políticas públicas de educação, que tornam as neurociências apenas mais uma contribuição para a abordagem da aprendizagem. (GUERRA, 2011, p. 7-8)

Para autora, a escolha de estratégias adequadas de estudo e de condições pessoais favoráveis são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Portanto, a formação acadêmica, compostas por diversas circunstâncias nos remete a necessidade de atenção para contribuir na garantia das mínimas condições mínimas para superação das dificuldades que surgem cotidianamente, para dessa forma corroborar na formação humana e profissional pretendida pelo estudante.

Assim sendo, é notório dizer que não está aqui a completude que envolveu esse processo de elaboração de saberes e superação dos desafios impostos pelo contexto. Entretanto, por meio das ações e atividades propostas foi possível estabelecer oportunidades para a reflexão sobre os pontos supracitados para estimular a autonomia do estudante na organização de seus estudos e assim contribuir para otimizar seu processo de aprendizagem.

4 Considerações finais

Este capítulo teve por intencionalidade explicar e refletir sobre as ações mediadas por um Grupo de Trabalho do *Campus* Itaberaba, pertencente ao IF Baiano, cujo foco foi oportunizar a discussão e reflexão sobre a organização dos estudos, bem como promover ações relacionadas com as técnicas de estudos e os estilos de aprendizagem.

Em um momento de tantas incertezas e desafios impostos para sociedade, e consequentemente aos estudantes, o delinear de oportunidades para o compartilhar das inquietações inerentes ao processo de organização dos estudos torna-se um elemento importante para busca de estratégias e possibilidades para dar continuidade no processo formativo, em meio ao contexto imposto pela pandemia. Assim, pontos importantes percebidos neste GT: o estudante vivenciou novas possibilidades para aprender, bem como os educadores, em uma realidade tão delicada, perceberam a relevância da constante busca por novas metodologias para melhor realizarem seu trabalho.

Com relação às estratégias, é possível dizer que estas foram favorecedoras de um melhor desempenho dos estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem, pois, à medida que eventuais dificuldades destes foram sendo identificadas e trabalhadas precocemente, desafios foram sendo superados por diversos estudantes.

E mais, com base nos questionamentos levantados, encontrou-se diversas possibilidades de discussão sobre a temática e conhecimentos vinculados a esta. Cabe destacar que a discussão e trabalho com as temáticas não foram esgotadas na realização das ações do GT, mas podem ser consideradas em constante construção e avanço.

As devolutivas feitas por estudantes participantes das atividades do GT de orientação e organização dos estudos nos levam a concluir que os objetivos propostos foram alcançados e que nos foi possibilitado promover momentos síncronos e assíncronos para a discussão e reflexão sobre a organização dos estudos, identificar técnicas e ferramentas para a organização dos estudos, proporcionar formas de levantamento das perspectivas e desafios dos estudantes, e consequentemente ampliar os saberes referente a organização dos estudos.

Destarte, vale lembrar que a intenção aqui não se encontra no fato de apontar resposta prontas, mas sim promover a reflexão sobre possibili-

dades e caminhos que necessitam ser mais bem consolidados por uma fundamentação teórica mais aprofundada e conclui-se com a sugestão da continuidade de busca por práticas pedagógicas com perspectiva de promover a autonomia e protagonismo dos estudantes.

Referências

BARRETO, Thereza Paes. Apostila de estudo orientado: Como devo estudar? Instituto de Corresponsabilidade pela Educação - São Paulo, 2019, 29p.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília-DF, 2020.

IFBaiano. Resolução 90/2020 - CONSUP/IFBaiano, de 28 de outubro de 2020. Regulamentação e normatização, em caráter temporário, da implementação de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP) nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos de graduação, presenciais e a distância, em função da situação de excepcionalidade da pandemia de COVID-19. Salvador –BA, 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GUERRA, Leonor Bezerra. O diálogo entre a neurociência e educação: da euforia aos desafios e possibilidades. Revista Interlocação, v.4, n.4, p.3-12. Disponível em: https://www2.icb.ufmg.br/neuroeduca/arquivo/texto_teste.pdf. Acesso: 20 jan. 2022.

COLL, César, MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação- Transtornos do Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Trad. Fátima Murad- 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 3v

CRUZ, Luciana Hoffert Castro. Bases neuroanatômicas e neurofisiológicas do processo de ensino e aprendizagem. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. A neurociência e a educação: como nosso cérebro aprende?. Ouro Preto: Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas e Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, 2016. 38 f. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/6744/1/PRODU%C3%87%C3%83OTECNICA_Neuroci%C3%AanciaEduca%C3%A7%C3%A3oCerebro.pdf. Acesso: 20 jan. 2022

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BERHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas: Papirus. 2007.

MORAES, Maria Cândida. Educar na biologia do amor e da solidariedade. Petrópolis: Vozes. 2003.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

Secretaria de Estado da Educação –SP. Caderno do professor: orientação de estudos para ensino fundamental e anos finais ensino médio, v. 2. São Paulo-SP, 2021, p. 123.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 2004.